

# A UNIVERSIDADE DA IGREJA

Entrevista concedida pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ao jornal **ENCONTRO**



DIRECTOR M. Gaetano Fidalgo  
EDITOR A. Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães  
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Des

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Ano XXXIII — Número 1636  
Aveiro, 9 de Fevereiro de 1963

«ENCONTRO» — jornal dos universitários católicos — honrou-se com a publicação, no seu número de Janeiro, de uma valiosa e oportuníssima entrevista que obteve de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, sobre a Universidade da Igreja em Portugal. Trata-se da velha reclamação da nossa consciência católica. Trata-se de um problema que é fundamental e a que nenhum de nós poderá ser indiferente.

Correspondendo ao desejo de muitos dos nossos leitores, que nos foi expressamente manifestado, «Correio do Vouga» publicará na íntegra o texto da citada entrevista, sentindo apenas que, por motivos aliás bem compreensíveis, não possa fazê-lo de uma só vez. Mesmo assim, porém, vale a pena levar ao conhecimento do maior número de pessoas, sobretudo das mais cultas e com responsabilidades, as importantes declarações do Senhor Patriarca. E a verdade é que, sem esta contribuição do «Correio do Vouga», o nosso meio católico ficaria privado, em grande parte, de pensar ou repensar em problema de tal envergadura.

— Faz este mês um ano, a Nota Pastoral do Venerando Episcopado sobre a questão de Goa anunciou para breve a criação de um Instituto Superior, onde a doutrina cristã possa ser professada em nível superior. Creemos que se trata da velha aspiração da Universidade Católica. Poderá V. Em.<sup>a</sup> elucidar-nos sobre quando começou a Igreja Portuguesa a preocupar-se com este problema e quais os trabalhos realizados até hoje?

— A Igreja começou a preocupar-se, e bem dizer, desde que pôde meter mãos à obra da restauração das suas instituições fundamentais. A chamada «lei de separação», de 1911, considerada trave-

— mostra do regime novo, prometia, como é sabido, a destruição da Igreja em Portugal em duas gerações. A verdade, porém, é que ela ia destruindo a própria República...

Creio que foi em Coimbra que o problema foi primeiro sentido e levantado. Professores novos, que tinham tomado de assalto (em concursos públicos bem ganhados, diga-se desde já) a velha fortaleza universitária, puderam medir todo o vazio espiritual de uma cultura fechada à luz superior da teologia e da filosofia cristãs. A Universidade sem eles parecia-lhes decapitada.

O assunto foi levado em

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

## A BACIA HIDROGRÁFICA DO VOUGA

Defesa da sua valorização, na Assembleia Nacional, pelo Deputado Dr. Belchior Cardoso da Costa

Recentemente, foi discutido na Assembleia Nacional um *aviso-prévio* sobre o aproveitamento do Rio Mondego e valorização da sua bacia hidrográfica.

Aproveitando esse pretexto, o sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, Deputado pelo Círculo de Aveiro, proferiu, ao intervir no debate, um importante discurso em defesa da valorização da bacia hidrográfica do Vouga, focando, de forma especial, os aspectos que dizem respeito a toda a nossa região aveirense.

O orador, a quem devemos agradecer tão valioso contributo, começou por justificar a sua intervenção no debate e estabeleceu depois a semelhança das duas bacias hidrográficas — do Vouga e do Mondego.

Não podendo publicar na íntegra as palavras do Dr. Belchior Cardoso da Costa, o que muito nos penaliza, transcrevemos a passagem em que mais propriamente se refere à importância do distrito de Aveiro, da sua ria e do seu porto.

«O distrito de Aveiro um dos mais importantes do País. A sua população já excede o meio milhão de habitantes e apresenta-se, no seu desenvolvimento, em linha de franco crescimento.

Neste aspecto a sua importância populacional corre parrelhas com o distrito de Braga, de idêntica intensa densidade, e situa-se num nível logo imediatamente inferior ao de Lisboa e do Porto.

Vive esta enorme população muito das possibilidades do seu rio e especialmente da sua ria e do seu porto.

A ria de Aveiro, acidente hidrográfico da mais alta importância para a região, como já disse, é o produto, por

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

## PROCAX LIBERTAS

## UM PROBLEMA NACIONAL QUE ENVOLVE

## A NOSSA REGIÃO

artigo de **GASPAR ALBINO**

Desde menino que andamos a ouvir falar de espírito de equipa, coordenação de esforços, entreaajuda. Mas ouvir falar é uma coisa; a realidade, a doura realidade, encarrega-se de nos demonstrar que nós, portugueses, não actuamos senão por arranques individuais, procurando um prestígio falaz que nunca ultrapassa uma curtíssima projecção. Já o dissemos, e nunca nos cansaremos de o repetir.

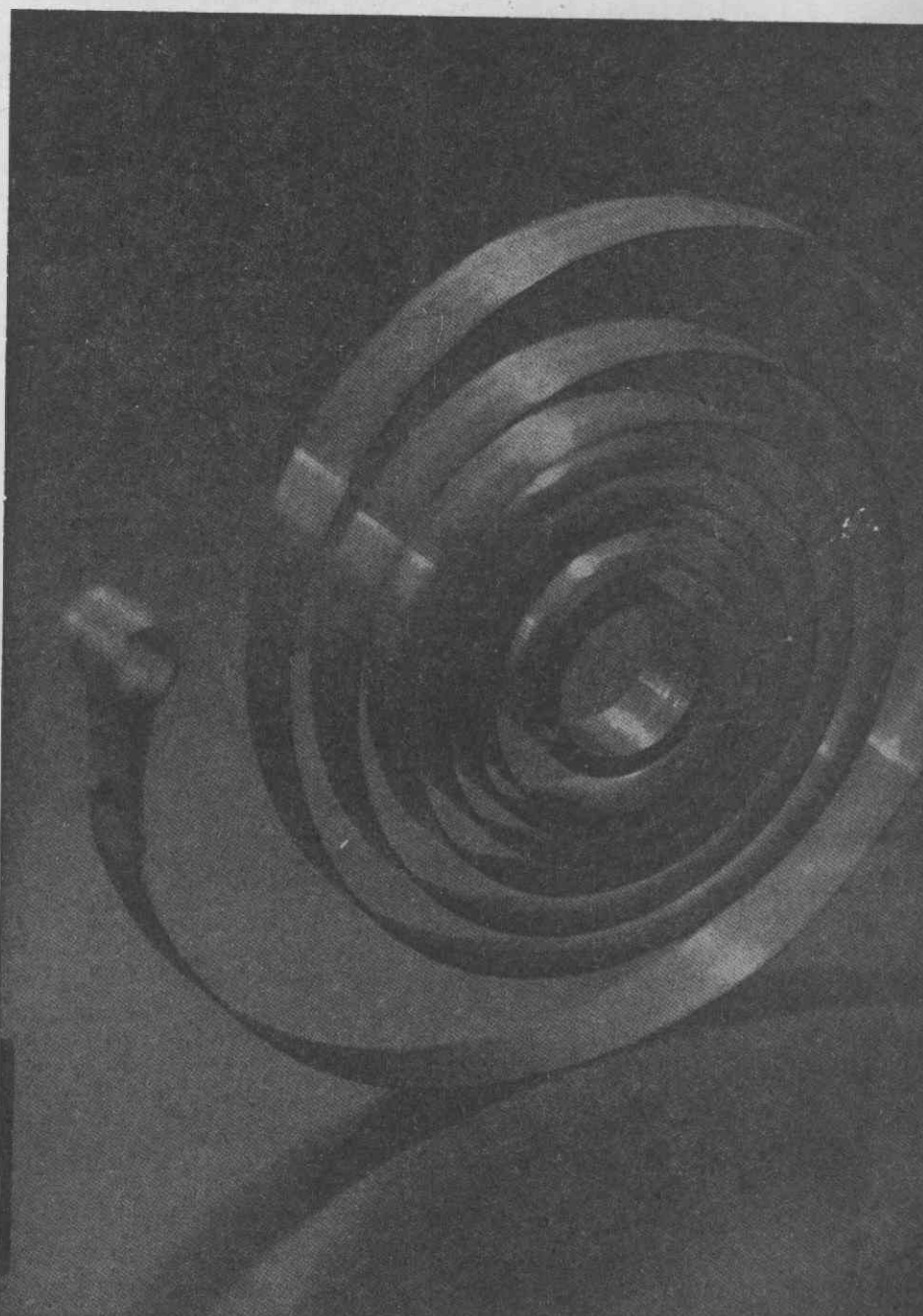
Se alguma vez pensássemos a sério no que quer dizer COLECTIVIDADE, com todas as suas implicações em cada um de nós, chegaríamos à conclusão (tardia, talvez...) de que esses arranques individuais, longe de constituírem benefício para o todo, quantas vezes são mal vicioso que penetra, se entranha e faz perigar todo o esforço de conjunto que deve estar na base de qualquer actividade de âmbito nacional.

O turismo é qualquer coisa que diz respeito a todos os portugueses, porque todos os portugueses são cartazes vivos dum Portugal que muito amamos.

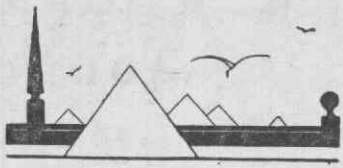
Julgamos crer que não haverá ninguém com algumas preocupações que se não aperceba da enorme riqueza em potencial jacente na indústria turística do nosso país.

Em linguagem actual, **TURISMO** significa indústria. Falar de **TURISMO**, portanto, é falar duma indústria. Só que é uma indústria em que todos os portugueses têm capital envolvido. E aí é que reside a dificuldade: uma empresa de dimensão tão grande não pode viver de organizações desarticuladas e dispersas.

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA



Todo o trabalho coordenado se dirige da periferia para um centro. Todo o trabalho, para ser válido, há-de resultar numa aglutinação de esforços. Quem não desejaria que a dispersão envolvente se sobrepusesse a união das vontades — de todas as vontades — qual folha de aço laminado que se estende, em beleza e força de espiral, levando à perfeição?!



## Serviço Médico Permanente no Hospital da Santa Casa

**Q**UEREMOS dar ao acontecimento o relevo que ele merece. Porque se trata, na verdade, de alguma coisa de novo, de diferente, de melhor. Um passo em frente, decisivo, quase gigantesco.

Pelo que nos tem sido dado observar, há um renascer na vida da Santa Casa, na sua organização interna, nos seus propósitos, na sua eficiência. Está a criar-se ali um clima mais propício, dentro do signo da colaboração, de modo a que o Hospital — o nosso Hospital — possa corresponder, em todos os aspectos, ao que dele é legítimo esperar, e entre assim na consciência do cidade, do concelho e da região, a despertar maiores dedicações e generosidades, até a permitir que as entidades superiores olhem para ele com o interesse que é justo.

O acontecimento agora é este: a partir do dia 1 de Fevereiro o Hospital da Santa Casa da Misericórdia dispõe de **serviço médico permanente**. Pode ali chegar seja quem for, seja a que horas for, seja por que motivo for, que logo terá a assistência necessária. Para já, seis médicos tomaram este trabalho, com sacrifício, sem dúvida, mas também com o melhor espírito, revezando-se entre si, de forma a que de modo algum haja qualquer falha a lamentar. Cada um estará presente durante vinte e quatro horas, de dia, de noite, ao longo da semana e também aos domingos. Ao lado do médico, o pessoal de enfermagem. Tudo, portanto, se dispôs, entre a Mesa da Santa Casa e a Direcção Clínica, por modo a que o novo serviço se realize eficientemente, em prestígio da instituição e para bem de todos os que a ele recorram.

Devemos dizer que a iniciativa não é inteiramente nova. Da outra vez, porém, há anos, ela não surtiu os efeitos que se esperavam e veio a morrer, prejudicada por circunstâncias várias. Não será assim, agora, por Deus, num momento em que, repetimos, a Santa Casa, pelo zelo esclarecido daqueles que a dirigem e que nela trabalham, está a entrar numa fase nova, mais conforme com as exigências que sobre ela impendem e até com as suas gloriosas tradições. São estes, pelo menos, os nossos votos.

### A inauguração

O serviço a que acima nos referimos começou a funcionar no dia 1 do corrente, sendo o sr. Dr. Humberto Leitão o primeiro médico a desempenhar as suas funções. Para comemorar o facto, houve uma pequena festa íntima. Estiveram reunidos, em jantar de confraternização, servido nas magníficas instalações da nova cozinha, os membros da Mesa e da Direcção Clínica, diversos médicos, o Capelão e os Chefes da Secretaria e da Enfermagem. Proferiram breves palavras de saudação os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Dr. Humberto Leitão, Dr. Manuel Soares e Dr. Jorge Leite da Silva, todos pondo em relevo o valor da iniciativa e mostrando a sua confiança nos destinos da Santa Casa. O Secretário-Provedor, sr. Eng. Manuel Simões Pontes, cujo trabalho é digno de ser enaltecido, regozijou-se também com o facto e apelou para um contínuo e crescente espírito de colaboração entre todos, pois só nesse clima será possível fazer uma obra digna e útil.

São os seguintes os médicos que têm a seu cargo o serviço permanente no Hospital: José Vieira Gamelas, Humberto Leitão, Gabriel Teixeira de Faria, José Couceiro, Artur Alves Moreira e José da Cruz Neto

### Sessão Científica

Conforme foi noticiado, realizou-se no passado dia 26, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a anunciada conferência pelo distinto professor da Faculdade de Medicina do Porto, Dr. Júlio Machado Vaz, intitulada «Infeções Hospitalares». Tal conferência, a que se dignou presidir o ilustre Director da mesma Faculdade, constituiu um verdadeiro êxito, já pela magistral lição do conferente, já pela envergadura do Mestre.

Da assistência faziam parte cerca de 60 médicos, alguns dos quais vieram de diversos pontos do distrito.

Oxalá a próxima conferência, pois a referida foi a primeira de um ciclo que a digna Direcção Clínica do Hospital deseja levar a efeito, seja ainda mais movimentada e proveitosa.

Felicita-se, portanto, a Mesa Administrativa do Hospital e, em especial, a sua Direcção Clínica.

### Ainda o Natal do Hospital

#### Mais donativos recebidos

Transporte 172.465\$30, Adelino Dias Costa 1000\$00, Sindicato N. Cerâmica Distrito de Aveiro 700\$00, Capitão Aristides Tavares Ferreira 500\$00, Ernesto Correia dos Santos 500\$00, Pessoal da P. S. P. 562\$50, D. Georgina dos Reis Gamelas 438\$50, uma anónima 50\$00, Estação dos C. T. T. de Aveiro 70\$00, Capitão José Maria Vilarinho 4.000\$00, Pessoal de João Nunes da Rocha 182\$50, Abecassis (Irmãos) 100\$00.

Total 180.568\$80  
Foram também recebidos valiosos donativos em géneros.

### Frigorífico para a Pediatria

Foram as seguintes as senhoras que contribuíram para a aquisição de um frigorífico para a Pediatria:

DD. Maria Emilia Ribeiro, Maria Lavinia Frazão, Maria Teresa Maroto, Maria Manuela Rolo, Maria Alice Lopes, Maria Clementina Mimoso, Fernanda Maria Ferreira, Maria Manuel Pereira Dias, sua Mãe, Maria Benedita Queirós, Maria João Pinho e Melo, Carminda Viterbo, Maria Amália Ribeiro, Maria da Conceição Canavarro, Maria Ermelinda Valente, Maria Celina Soares Vieira, Maria Fernanda Soares Pinheiro, Maria de Lourdes Gaioso, Maria Gabriela Oliveira, Floriana Ferreira da Silva, Maria Paulina Barros, Lúcia Barata da Rocha, Maria Helena Branco Lopes, Maria Elisa Branco, Maria Assunção Salgueiro, Maria Elisa Marta, Maria de Lourdes Fabela, Maria da Luz Casimiro, Maria Fernanda Pinto Basto, Maria Augusta Cunha

### Albergue Distrital

#### Aquisição de terrenos

Comparticipada pelo Estado, através do F. S. Social, adquiriu há dias aquela instituição de assistência, conforme escritura pública lavrada na Secretaria Notarial desta cidade, um terreno junto das suas instalações — Estrada de S. Bernardo, — com a área de 6.418 m<sup>2</sup> pela importância de 187.720\$00 e que se destina à instalação do futuro «Centro de Trabalho».

E' digna de louvores a actual Comissão Administrativa, que ao Albergue tem dedicado o melhor do seu esforço.

Igualmente o são as antigas Comissões Administrativas, da presidência dos srs. Capitães Firmino da Silva, Pamplona Corte Real, Leite de Almeida e Alves Moreira, que agora vêm o seu sonho concretizado.

#### Presidente da Comissão Administrativa

Reuniu-se, no passado dia 5, a Comissão Administrativa que, por unanimidade, deliberou escolher para seu presidente o actual Comandante da P.S.P., sr. Capitão José Horta Monteiro.

### Dr. Vasco Branco: novos prémios

No I Concurso Nacional de Cinema de Amadores do Grupo Desportivo da C.U.F., o sr. Dr. Vasco Branco, já tantas vezes laureado no país e no estrangeiro, obteve dois dos três primeiros prémios instituídos, nas categorias de «Documentário» e «Fantasia».

Por mais este triunfo, as nossas felicitações.

### Rendimento do Pescado

Foi de 1.295.376\$00 o valor do peixe vendido na lota das Pirâmides durante o mês de Janeiro: 988.392\$ das traineiras, 257.843\$00 da pesca de arrasto, e 49.141\$ do peixe da Ria.

### Cemitério de Esgueira

A Junta de Freguesia mandou colocar no cemitério de Esgueira árvores de buxo, dando assim ao recinto um aspecto mais condigno.

—Seria conveniente proceder a um melhor arranjo da artéria que dá acesso ao cemitério.

### Pela Capitania

Em 16 de Janeiro saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Sacro».

Em 21, vindo de Faro, entrou o galeão-motor «Flor de Faro», com sal, e saiu para Lisboa, vazio, o navio da pesca do bacalhau «Santo André».

Em 22, com destino ao Porto, saiu o galeão-motor «Flor de Faro».

Em 24, com destino a Setúbal, saiu o navio bacalhoeiro «Santa Joana».

Em 27, procedente de Lisboa, entraram o navio-tanque «Sacro», com gasolina, e o navio-motor «São Silveiras», em lastro.

Em 28, vindo de Setúbal, demandou a barra o galeão «Praia da Saúde», com cimento, e saiu para Lisboa, em lastro, o navio-tanque «Sacro».

Em 30, com destino a Casablanca e Lisboa, respectivamente, saíram os navios «São Silveiras», com madeira, e «São Gonçalves», com aprestos de pesca.

Em 1 de Fevereiro, com destino a Lisboa, saiu o navio «Arbiru», acabado de construir nos Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L.

Em 3, para Setúbal, saíram os navios bacalhoeiros «Rio Alfusqueiro» e «António Pascoal».

Em 5, vindo de Moçamedes, com atum, demandou a barra o navio «Rio Vouga», da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada.

### Festa da Apresentação na Vera Cruz

O Venerando Prelado da Diocese deslocou-se pela primeira vez à freguesia e à igreja paroquial da Vera Cruz. Foi no dia 2, na festa da padroeira, Nossa Senhora da Apresentação. Sua Ex.cia Rev.<sup>ma</sup> presidiu à bênção das velas e à procissão, dentro do templo, e assistiu depois à missa celebrada pelo pároco. Pregou o sr. Padre Mário Branco, de Coimbra.

O sr. Padre Manuel António Fernandes ofereceu um almoço íntimo, na sua residência, ao Ex.<sup>mo</sup> Prelado e a alguns sacerdotes.

Os fiéis voltaram à igreja, de tarde, para uma devoção eucarística e mariana, na qual falou o mesmo orador, sendo todas as cerimónias abrilhantadas pela «Cae pela» da Banda Amizade o pelos alunos da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira.

### VII Festival Gulbenkian de Música

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian mais uma vez concedeu a Aveiro a honra de incluir esta cidade entre as beneficiadas pelo VII Festival de Música.

Assim, e em princípio, teremos o prazer de escutar no Teatro Aveirense, no dia 2 de Junho próximo, um concerto sinfónico pela Orquestra Nacional da Rádio Televisão Francesa, sob a direcção do Maestro Charles Munch.

## Curso de Preparação para a Vida Aos Jovens, Pais e Educadores da Cidade de Aveiro

#### Meus queridos amigos:

Certamente é já do vosso conhecimento que se promoverá em Lisboa, em 20 e 21 de Abril deste ano, um GRANDE ENCONTRO de jovens católicos de todo o País organizado pela Juventude Católica Masculina e Feminina. Este ENCONTRO destina-se a todos os jovens verdadeiramente católicos que estejam dispostos a ESCOLHER DEUS para orientar a sua vida. Tem por fim levar a Juventude Católica Portuguesa a tomar consciência da sua posição no mundo e a arrastar todos os outros jovens para Deus. Pelo ENCONTRO e através dos participantes pretende-se levar a juventude a uma opção: escolher ou não escolher Deus para a sua vida, tomar uma posição definida, a favor ou contra.

Para interessar e mentalizar os jovens, pais e educadores,

Dias, Maria Margarida Santiago, Amélia Rosa Matos, Sílvia Sacramento, Olinda Couceiro, Ana Guimarães, Odília Ribeiro, Maria Fernanda Papoula, Maria de Lourdes Teixeira, Maria Emilia Martins Pereira, Maria Teresa Campos, Maria de Lourdes Amorim e Celeste Braga.

da nossa cidade, a respeito dos principais problemas que hoje, e de forma bem aguda e trágica por vezes, se põem à formação moral dos rapazes e raparigas e à obra educadora dos pais e professores, resolveu a Junta Diocesana de Acção Católica, em íntima colaboração com os Rev.mos Párocos de Aveiro, promover um CURSO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA, enquadrado nas grandes linhas doutrinárias e pastorais que presidem ao espírito do GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE, a realizar em Lisboa no mês de Abril.

O CURSO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA far-se-á durante o próximo mês de MARÇO em Aveiro, e constará de quatro lições apenas, assim distribuídas:

Dia 8 de Março - I Lição — «Por que perdemos os filhos a confiança nos pais?»

Dia 15 de Março - II Lição — «Considerações sobre a Juventude e suas solicitações (Problema Sexual)».

Dia 22 de Março - III Lição — «Como cresce e desaparece na Juventude o problema religioso?».

Dia 29 de Março - IV Lição — «A missão insubstituível dos

pais na vida do lar (O que uma mãe e um pai dirão aos filhos que vão casar)».

O CURSO funcionará no salão de festas da CASA DE SANTA ZITA, Rua Combatentes da Grande Guerra, às 21,30 horas dos dias acima indicados, estando as lições a cargo de pessoas idóneas e de reputada competência nos assuntos.

Não são discursos nem longas dissertações o que pretendemos apresentar-vos; antes simples conversas ao borralho, em clima de encantadores serões familiares, impregnados de franqueza e da força da autenticidade dos verdadeiros testemunhos.

Desejamos servir, unicamente SERVIR, dando generosamente as mãos à Família cristã e à Escola, para que em conjunto possamos dialogar com a Juventude de forma a ajudá-la a PREPARAR-SE PARA A VIDA.

Esperamos no Senhor, que nunca falta aos que n'Ele confiam, e no vosso generoso acolhimento.

Que esta iniciativa seja o despontar de uma nova aurora, para que OS NOVOS ESCOLHAM DEUS.

Padre João Paulo Ramos

# NACIONAL DA II DIVISÃO

## ZONA NORTE

### RESULTADOS GERAIS

Braga - Boavista	6-0
Marinhense - Sanjoanense	2-2
Covilhã - Beira Mar	2-1
Acad. de Viseu - C. Branco	2-1
Oliveirense - Varzim	2-1
Espinho - Vianense	3-1
Salgueiros - Leça	2-1

\* Adiado devido às más condições do terreno.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	14	9	3	2	35	14	21
Beira Mar	14	8	5	1	21	9	21
Oliveirense	14	9	2	3	32	12	20
Covilhã	14	8	4	2	25	10	20
Braga	13	8	1	4	33	25	17
Marinhense	14	5	4	5	22	17	15
Leça	14	6	2	6	21	22	14
Espinho	14	4	5	5	18	24	13
Vianense	14	4	3	7	20	31	11
Ac. Viseu	14	3	4	7	17	24	10
C. Branco	14	3	3	8	14	18	9
Salgueiros	14	4	0	10	19	31	8
Sanjoanense	14	3	2	9	16	40	8
Boavista	13	3	1	9	9	25	7

### JOGOS PARA AMANHÃ

Leça - Sp. Braga	(1-3)
Boavista - Marinhense	(0-1)
Sanjoanense - Covilhã	(0-6)
Beira Mar - Ac. Viseu	(0-0)
C. Branco - Oliveirense	(0-1)
Varzim - Espinho	(3-3)
Vianense - Salgueiros	(3-2)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

## Covilhã, 2 Beira Mar, 2

O segredo do contra-ataque pertenceu aos aveirenses

Jogo no campo Santos Pinto, na Covilhã. Árbitro: Clemente Henriques (Porto).

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Coureles; Espírito Santo, Couceiro e Lásinha; Manteigueiro, Adriano, Pedro Silva, Amílcar e Leite.

BEIRA MAR — Alves Pereira; Moreira e Liberal; Girão Jurado e Brandão; Miguel, Larangeira, Teixeira, Chaves e Correia.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Chaves (aos 16 minutos), Espírito Santo (aos 37 ms.), Pedro Silva (aos 49 ms.) e Correia (aos 76 ms.)

Transferido de antontem para ontem, por o campo Santos Pinto se encontrar completamente coberto de neve, o encontro entre serranos e aveirenses esteve na iminência de novo adiamento, devido a grande nevão caído durante a noite.

Antes de iniciado o encontro, foi guardado um minuto de silêncio por falecimento de um familiar de um dirigente do Covilhã.

O jogo caracterizou-se, nos primeiros minutos, por intenso domínio dos visitantes. Mercê da pressão exercida, o Beira Mar conseguiu, por intermédio de Chaves, o seu primeiro golo, de certo modo merecido pela maior codícia e velocidade dos seus jogadores.

Passados que foram 20 minutos, o Covilhã, beneficiando do melhor acerto e colocação dos médios, construiu avançadas que obrigaram o último reduto dos aveirenses a grande actividade, para garantia da invulnerabilidade das suas redes. Depois de ceder uma série de cantos, o Beira Mar sacudiu a pressão exercida pelo adversário e voltou ao ataque, sem proveito de maior, dada a marcação cerrada a que foram submetidos os seus avançados. Novo período de reacção covilhanense seguiu-se ao empertigar dos aveirenses, e dele veio a nascer o golo do empate, na sequência de um livre de canto.

A segunda parte iniciou-se, praticamente, com a obtenção do

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

licidade, sem a qual nada feito... Apenas o Marinhense goleou o seu adversário, o Sanjoanense, por um robusto 6-0.

De qualquer modo, no que

◆ Os beiramarenses, ao empatarem na Covilhã, voltaram ao primeiro posto da classificação, de parceria com os poveiros.

◆ A Oliveirense voltou a estar em destaque, desta vez ao vencer o Varzim.

A O décimo quarto dia do Nacional, Zona Norte, voltou a interromper-se com o tempo, desta vez a neve, a interromper-se com o campeonato, obrigando ao adiamento de um jogo para data a designar pela entidade federativa e à realização de outro para o dia seguinte.

No fim de contas, e analisando os factos mais importantes da ronda, verifica-se que esta foi, exceptuando o resultado do Beira Mar na Covilhã, totalmente favorável aos donos da casa e ainda com a agravante das marcas registadas ao nonagésimo minuto nos prélios serem indicativas das dificuldades, ou ainda sem dispensa de certa dose de fe-

respeita a surpresas, a jornada número 14 (que parecia poder fornecer alguma novidade...) caprichou em não dar nenhuma, a não ser, claro, que se possa colocar como tal o precioso empate dos beiramarenses na cidade beirã. Quanto a nós, não o consideramos, pois os aveirenses possuem actualmente o melhor sector defensivo e o menos embaixável, por menor a ter em conta.

A vitória da Oliveirense sobre o Varzim, era, em todos os aspectos, o encontro de resultado mais duvidoso, enquanto os triunfos do Académico de Viseu, Salgueiros e Espinho não nos ofereciam dúvidas em prognosticar a seu favor.

## Provas Distritais

◆ O Lamas voltou a perder e desta vez perante a equipa do Arrifanense

◆ Devido ao mau tempo não se realizaram dois encontros, Lusitânia-Vista Alegre e Paços de Brandão - Agueda

A jornada de domingo passado (22<sup>a</sup>), apesar de incompleta, por motivo do mau tempo não ter permitido realizar os jogos Lusitânia - Vista Alegre e Paços de Brandão - Agueda, foi fértil em tentos. Nos cinco encontros efectuados fizeram-se dezasseis golos, nove dos quais em Ovar, onde o Anadia foi severamente batido por 8-1.

Entretanto, o Estarreja venceu o Cesarense, o Alba o Cucujães, e o Arrifanense e Bustelo triunfaram respectivamente do Lamas e Esmoriz.

### Resultados gerais da jornada:

Estarreja - Cesarense	3-0
Ovarense - Anadia	8-1
Alba - Cucujães	2-0
Arrifanense - Lamas	1-0
Bustelo - Esmoriz	1-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas	22	15	4	3	56	21	56
Lusitânia	21	11	8	2	49	20	51
Ovarense	21	12	4	5	63	29	49
Arrifanense	22	12	2	8	48	36	48
Agueda	21	11	4	6	37	21	47
Alba	22	10	1	11	43	41	43
Anadia	22	8	4	10	42	45	42
P. Brandão	21	9	2	10	37	31	41
Esmoriz	22	8	3	11	32	37	41
Bustelo	22	7	5	10	25	45	41
Estarreja	22	5	8	9	27	49	40
Cesarense	22	5	6	11	26	44	38
Cucujães	21	7	2	12	31	39	37
* Vista Aleg.	21	3	3	15	15	73	29

\* Tem uma falta de comparência

### Jogos para amanhã:

Esmoriz - Lusitânia	(2-4)
V. Alegre-P. de Brandão	(0-6)
Agueda - Estarreja	(0-0)
Cesarense - Ovarense	(2-4)
Anadia - Alba	(2-2)
Cucujães - Arrifanense	(3-5)
Lamas - Bustelo	(1-0)

# Nacional da I Divisão

## ZONA NORTE

◆ O Sangalhos foi vencer à Marinha Grande e o Esgueira foi amplamente derrotado pelo Porto.

◆ O Vilanovense foi a equipa de maior evidência da terceira jornada.

COM a efectivação da terceira jornada, na Zona Norte, prosseguiu, no sábado à noite, o Campeonato Nacional. Entretanto, a jornada ficou incompleta, pois o jogo Marinhense-Sangalhos, devido à chuva, foi adiado para o dia seguinte. No Porto, o Esgueira, como se esperava, foi amplamente derrotado mercê de maior poder de manobra e encostamento por parte dos portuenses, enquanto na Marinha Grande os baírradinos, realizando exibição muito aceitável, triunfaram facilmente perante uma turma bastante inexperiente.

Nos outros encontros o Académica venceu com naturalidade o Vasco da Gama, e o Vilanovense, não obstante o encontro ter-se efectuado na Figueira da Foz, bateu o Ginásio local, constituindo o resultado a surpresa da jornada.

Resultados gerais da ronda: Académica, 45 - Vasco da Gama, 27; Figueirense, 18 - Vilanovense, 47; F. C. Porto, 77 - Esgueira, 33; Sangalhos, 46 - Marinhense, 16.

Jogos para hoje: Vasco da Gama - Marinhense, Vilanovense - Porto, Esgueira - Académica, e Sangalhos - Figueirense.



## Campeonatos Regionais

e sem jogadores no ressaltado da tabela, não poderiam esperar outro resultado e foi já dentro do último período que conseguiram adiantar-se no marcador mercê de melhor infiltração de Brandão na defesa contrária.

Os baírradinos apresentaram uma equipa muito homogênea mas sem transformadores debaixo da cesta. Valeu-lhes a inspiração do seu atleta Pereira com algumas meias distâncias, porque caso contrário, a expressão numérica no marcador teria sido exigua.

Salientaram-se nos alvirubros: Brandão, Peixinho, Matos e Teles e nos visitantes Pereira, Ribeiro e Vale.

A arbitragem apenas teve um deslize, podendo considerar-se por conseguinte normal.

## Galitos, 32 - Sangalhos, 25

No mesmo ringue e sob a orientação da mesma equipa de arbitragem efectuou-se em seguida o encontro entre as turmas juniores dos mesmos clubes, prélio sem-

CONTINUA NA OITAVA PÁGINA

## Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

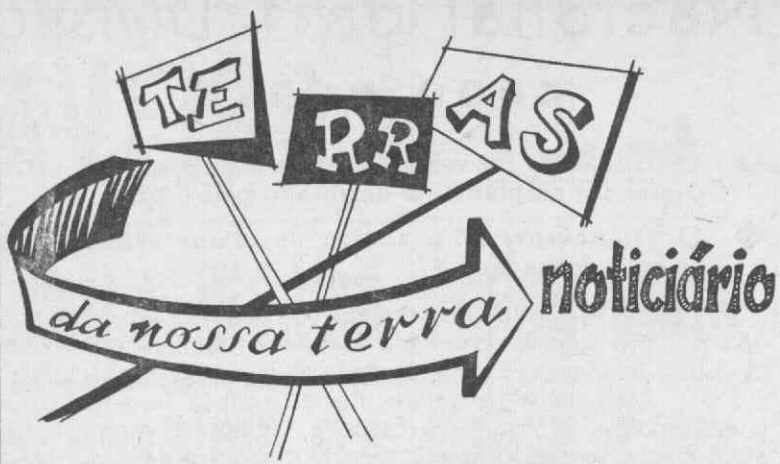
Prognóstico do Concurso n.º 22 (17 de Fevereiro de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Portugal - França	1		
2	CUF - Académica	1		
3	Setúbal - Belenenses	1		
4	Atlético - Lusitano		x	
5	Feirense - Sporting			2
6	Guimarães - Porto			2
7	Marinhense - Braga		x	
8	Oliveirense - Beira Mar	1		
9	Salgueiros - Varzim			2
10	Vianense - Leça	1		
11	C. Piedade - Luso	1		
12	Silves - Peniche	1		
13	Farense - Torriense	1		



# DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS



### Oliveira do Bairro

A Comissão Municipal de Assistência de Oliveira do Bairro teve em 1962 uma receita de 44.841\$80 e uma despesa de 39.281\$20, distribuindo vestuário, calçado e alimentação a menores e a adultos, fornecendo medicamentos e auxiliando as classes pobres de diversas outras formas.

### Salreu

Salreu, 6 — No passado dia 2, foi submetida a uma operação cirúrgica Albertina Torres, casada com o estimado assinante do «Correio do Vouga», sr. José Maria da Silva, do Feiro.

— O inverno tem sido muito rigoroso quanto a frio; no dia 2 de Fevereiro, a temperatura mínima registada de manhã, na nossa freguesia, foi de 2 graus abaixo de zero.

— No dia 6, na igreja paroquial, foi celebrada missa pela alma de Francisco de Oliveira Carapinheira, de Adou de Cima, falecido a semana passada no Brasil, para onde se ausentara há bastantes anos.

— Entrou em funcionamento, no dia 4 deste mês, a cabine de energia eléctrica para abastecer os lugares do Picoto.

— No dia 1 de Fevereiro, recebeu sepultura, no nosso cemitério, Manuel Rodrigues Neto, de 59 anos, residente na freguesia

de Requeixo, o qual foi encontrado morto, em Canelas, na estrada que vai para Aveiro. Foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja para a casa mortuária do Hospital V. de Salreu e ali autopsiado. Supõe-se ter sido vítima de colapso cardíaco. — C.

### Avanca

Na capela privativa da residência do sr. Comendador Adelino Dias Costa, foi celebrada missa de sufrágio pela alma do saudoso Governador Civil de Aveiro, Dr. Jaime Ferreira da Silva.

— O povo de Avanca — 5.000 habitantes — continua a queixar-se da falta da luz pública em diversas estradas e mesmo na estrada nacional n.º 109 que atravessa a freguesia e serve Aveiro-Porto pelo litoral. Note-se ainda que esta terra tem 14 fábricas em laboração.

### Sever do Vouga

O Provedor da Misericórdia de Sever do Vouga está a enviar louváveis esforços para que seja criado nesta localidade um curso de extensão agrícola feminino. Este curso, de inestimável utilidade, funcionará nas dependências da Misericórdia e espera-se que seja inaugurado ainda durante o ano corrente.

### Tamengos

O lugar de Aguiçim, desta freguesia, pensa perpetuar em monumento público a memória do Dr. Luis da Cruz Navega, médico que sempre pôs o seu trabalho ao serviço de todos, sendo exemplo de extraordinária dedicação. Foram sobretudo incalculáveis os seus benefícios em favor dos pobres e dos menos afortunados.

### Monsarros

Foi já há mais de 20 anos que se desmoronou a ponte de pedra sobre o rio que atravessa esta localidade, devido à acção do tempo e das águas. No mesmo local, após a derrocada, improvisou-se uma ponte de madeira, incómoda e perigosa, que tem sido substituída periodicamente. Há um ano, deu-se ali um lamentável desastre: um homem caiu às águas e perdeu a vida. Mas nem isso chamou a atenção para a necessidade de resolver o problema convenientemente.

Aqui deixamos hoje o nosso apelo, que é, sem dúvida, o justo apelo de todos os habitantes de Vila Nova de Monsarros. Que o ouçam as entidades competentes.

### Sangalhos

Festeja mais um ano de vida o «Sangalhos Desporto Clube». É uma associação que deve sentir-se ufana pelo trabalho que tem realizado, de valor local, regional e mesmo nacional. Este aniversário é nova e decisiva arrancada para se completar a Pista de Ciclismo da Bairrada. Com esta palavra de simples registo de um facto, queremos saudar o Presidente da Direcção do «Sangalhos», sr. Nelson Augusto Neves, que tem sido o grande combatente de uma grande causa.

Por outro lado, não esqueçamos também as actividades culturais do Clube, das quais se destaca a publicação de um jornal «O Sangalhos», que ultimamente tem sido muito valorizado pelo seu aspecto gráfico.

### Agueda

Está a desenvolver-se grande actividade no sentido de se reorganizar o Orfeão de Agueda, que tanto prestígio e renome trouxe a esta terra. Aplaudimos a ideia.

— Ao lado de outras importantes realizações, a Câmara Municipal tem melhorado consideravelmente o sistema de iluminação pública da vila, que já oferece agora aspecto moderno e atraente.

— A Câmara Municipal recebeu já a importante verba de dois mil contos destinada à construção do Palácio da Justiça. Está a ser elaborado o projecto do edifício, que ficará no local onde hoje se encontra a Escola Comercial e Industrial.

### Ouca

Realizou-se nesta freguesia um cortejo de oferendas, cujo produto, de cerca de 10 contos, reverteu em benefício da restauração e ampliação da igreja paroquial.

### Ilhavo

A Câmara Municipal, por feliz proposta do sr. Dr. António Gomes da Rocha Madal — um ilhavense que não se cansa de zelar os interesses culturais da sua terra — acaba de adquirir, para o Museu, uma aguarela da autoria de El-Rei D. Carlos, de 1888. O trabalho, que mede 0,74 m. de largo por 0,57 de alto, representa um agrupamento de barcos de pesca, à vela, possivelmente na baía de Cascais, lugar preferido pelo artista para as suas marinhas.

### Fermentelos

Vive em Fermentelos, segundo nos consta, a pessoa mais velha da região bairradina. Trata-se do sr. Constantino Simões Duarte, que naquela freguesia nasceu em 1 de Maio de 1862 e está prestes, portanto, a festejar o 101.º aniversário. É pai de 6

filhas e 2 filhos, tem 26 netos e 19 bisnetos. A sua profissão foi a de pintor, ainda agora se ocupa em trabalhos do campo, lê sem óculos e não tem qualquer incómodo de saúde. Uma de suas filhas é freira da Congregação de S. Vicente de Paulo.

### Vilarinho do Bairro

No lugar de Olheiros, limite das freguesias de Mamarrosa e Vilarinho do Bairro, foram inaugurados, no dia 2, um fontenário e um lavadouro, melhoramentos de enorme importância e que há muito eram desejados pela população. Foi também inaugurado um troço de estrada de ligação do lugar de Moita Redonda com a estrada distrital. Estiveram presentes as autoridades locais e muito povo, sendo o acontecimento celebrado festivamente.

### Aradas

Aradas, 6 — A Câmara Municipal de Aveiro está a proceder a novas captações e limpeza na tubagem da fonte da Lavandeira, em Verdemilho, cuja água foi, há anos, considerada imprópria para consumo.

O início destes trabalhos foi recebido com grande gozijo pelo povo daquela localidade, por se encontrar deficientemente abastecida de água potável. M.M.

### Beduido

Realizou-se no mês passado, nesta freguesia, a Semana das Vocações e dos Seminários. Houve actos de devoção na igreja paroquial e recolha de donativos em cada lugar, feita por senhoras e raparigas, dedicada e generosamente. A Paróquia pôde contribuir para aquele fim com a quantia de 10 contos.

— A Conferência de S. Vicente de Paulo distribuiu durante o ano de 1962, em dinheiro, géneros e outros auxílios aos seus protegidos, a importância de 15 643\$30

# O SENHOR BISPO NA MURTOSA

## Externato de S. João de Brito

Murtosa, 4 — Esteve hoje nesta freguesia o Venerando Prelado da Diocese, Sr. D. Manuel de Almeida Trindade. Às 9 horas da manhã, Sua Ex.ª Rev.ª, acompanhado do sr. Padre João Gaspar, chegou à Praça Combatentes da Grande Guerra, sendo aguardado, à entrada da igreja matriz, pelo rev. Padre Manuel António Vaz Pinto, que se encontrava acompanhado por todo o corpo docente e discente do Externato de S. João de Brito, que dirige, pelo rev. Padre Manuel das Neves Margarido, pároco desta freguesia, Dr. João Carlos Tavares de Sousa e outros. O Sr. Bispo veio presidir à festa que o Externato, propriedade da Diocese de Aveiro, hoje realizou em honra do seu glorioso patrono, S. João de Brito.

O Sr. D. Manuel celebrou missa na igreja, lendo ao Evangelho para exortar os alunos a cumprirem os seus deveres escolares e de portugueses, imitando assim o santo que foi escolhido para patrono deste estabelecimento de ensino.

Após a missa, Sua Ex.ª Rev.ª visitou o Externato de S. João de Brito, onde o seu Director lhe apresentou as boas vindas. Percorreu em seguida todas as dependências, conversando com os alunos e professores. No final, numa das salas, procedeu ao descerramento do retrato do seu antecessor e fundador deste Colégio, Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes.

## Hospital da Santa Casa

O Sr. D. Manuel de Almeida Trindade também visitou hoje, às 11 horas, a Santa Casa de Misericórdia de Murtosa, sendo ali recebido pelo Provedor, sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, e demais mesários, srs. António Fernando Cascais, António Marques, Prof. Firmino Aresta, pelo rev. Padre Alberto Tavares de

Sousa, Capelão do Hospital, Dr. José Eduardo Carneiro de Brito, Director Clínico, e Padre João Caieira, Pároco de Pardelhas. Sua Ex.ª Rev.ª percorreu interessadamente todas as dependências do Hospital-Asilo, visitando os doentes, os velhinhos e as crianças — Lagutrop.

## Capela das Quintas, na Torreira

O Venerando Prelado seguiu depois para a freguesia da Torreira. Nas Quintas do Norte, benzeu a nova capela local e felou ao povo, que filialmente o homenageou e lhe ofereceu uma quantia em dinheiro para o Seminário. Estavam presentes todas as crianças das escolas.

Queremos registar o gesto simples e comovedor de uma mulher que, aproximando-se do sacerdote que acompanhava o Prelado, muito discretamente lhe deu os seus brincos de ouro, dizendo que eram oferta para Nossa Senhora de Fátima do Seminário ou para o próprio Seminário, em acção de graças.

## Hospital dos Jornalistas

O Rio de Janeiro, por iniciativa da Associação Brasileira de Imprensa, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e do Sindicato dos Proprietários de Jornais e com o apoio governamental, traduzido em projecto de lei, vai ter uma moderna organização hospitalar para jornalistas e suas famílias. Na imprensa da antiga capital do Brasil trabalham 5 mil homens e mulheres.

## Das Docas à Universidade

A «Newsweek» informa que é agora professor de exegese bíblica numa escola superior dos jesuítas em Jersey City, frequentada por 2 mil alunos, o Padre John M. Córridan, famoso por ter lutado durante doze anos pelo saneamento de um «meio» difícilíssimo de Nova Iorque: as docas. A sua figura serviu de modelo ao protagonista de um filme célebre,



Há dias, um pároco da Guarda escrevia para a Redacção do jornal da Diocese: — «Eu estou de acordo que a melhor maneira de criar uma mentalidade cristã nas famílias é através do jornal católico. E muito me admiro de que ainda haja nestes tempos quem não tenha dado pela importância da coisa».

Eis a razão do nosso trabalho. É por isso que insistimos, sem desânimos. É esta a batalha que desejamos vencer: mentalidade cristã.

O Santo Padre tem repetido frequentemente esta ideia: um jornal católico é para formar e informar. Não pode demitir-se de nenhuma destas missões, mas aquele está primeiro que está.

— O sr. Eng. Henrique Ma-

# NOVOS ASSINANTES

nuel Marnoto tem alma de apóstolo. Sente com a Igreja e preocupa-se com os seus problemas. Pela sua dedicação à causa da Boa Imprensa, têm vindo até nós, por diversas vezes, novos assinantes. Ao nosso apelo de agora, ele acorreu prontamente. Aqui lhe deixamos o mais sentido reconhecimento.

— O Pároco de Valongo do Vouga, sr. Padre Manuel Vieira de Oliveira, enviou-nos um novo assinante. Bem haja.

— O sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós escreveu-nos uma carta penhorantíssima, donde extraímos as seguintes palavras, para as agradecer e tomar como estímulo: «... venho comunicar que desejo ser assinante do «Correio do Vouga». Na verdade, embora não fosse assinante, há muito que leio e admiro esse jornal. Por

isso aproveito esta oportunidade para manifestar (...) o meu maior apreço pela obra que tem realizado. De número para número, o jornal parece-nos cada vez melhor».

— Também nos honrou com uma carta gentilíssima o sr. Eng. António Alberto Pinho e Melo. Por ela manifestamos a nossa gratidão.

Publicamos agora a lista dos novos assinantes dos últimos dias:

Professora D. Maria Simões Calado Dias Ferreira, Arrancada do Vouga.

Francisco da Silva Costa, Estarreja.

Fábrica de Automóveis Portugueses, Lisboa.

D. Maria Manuela Damas, Porto. Engenheiro Manuel Gonzalez Queirós, Aveiro.

Engenheiro António Alberto Pinho e Melo, Aveiro.

«On the Waterfront». Foi em 1945 que se interessou por aquele «meio», quando trabalhava no Instituto de Relações Industriais da Universidade Xavier. Diz hoje, aos 51 anos: «Não tenho tanta energia como antes. Mas agora posso produzir em alto nível e não recear uma facada nas costas...».

## Peregrino Cantante de Fátima

A fim de rezar a Nossa Senhora da Fátima veio de Málaga a Fátima, a pé, o cantor espanhol Jesus Torrealda, que fez parte de vários agrupamentos de cantores e se tem exibido em diversos concertos. Desejando penetrar nos meios artísticos mais elevados, veio pedir à Virgem de Fátima que o ajude. Ele mesmo se intitula o Peregrino Cantante de Fátima. Para mostrar as suas aptidões exibiu-se no Seminário das Missões da Consolata. Caminho para Fátima num percurso de 700 quilómetros.

**Nomeação do Vigário Geral**

*D. Manuel de Almeida Trindade, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.*

Aos que este Nosso Decreto lerem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Julgando conveniente para o governo da Diocese de Aveiro, de harmonia com o Código do Direito Canónico, constituir o Vigário Geral que Nos ajude no exercício do poder ordinário em todo o território da mesma Diocese a Nós confiada;

Concorrendo na pessoa do Rev.mo Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Económico da Paróquia de S. Salvador de Ilhavo e Arcipreste do Distrito Eclesiástico de Ilhavo, as qualidades necessárias exigidas pelo Direito para o desempenho cabal do referido cargo, sobejamente já afir-

mado pela sua experiência em assuntos eclesiásticos;

HAVEMOS POR BEM, pela nossa jurisdição ordinária, em conformidade com os cns. 366 e seguintes do Código do Direito Canónico, nomear o mesmo Rev.mo Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas Vigário Geral da Diocese de Aveiro, com toda a jurisdição, privilégios e regalias inerentes ao cargo, excepto naquelas coisas que, por direito comum ou por reserva Nossa, não lhe forem cometidas.

Esperamos que o Rev.mo Monsenhor Júlio Tavares Rebimbas, continuando embora Vigário Económico e Arcipreste, se haverá de modo conveniente no desempenho do múnus que lhe confiamos, tendo em vista o serviço da Santa Igreja e o bem das almas.

Ordenamos a todos os Nossos amados diocesanos, clero e fiéis, que o reconheçam, honrem e respeitem e cumpram os seus mandatos no exercício das suas funções.

A posse ser-lhe-á dada, na forma habitual, no próximo dia 14 de Fevereiro, pelas 17 horas, no Paço Episcopal e em reunião de Consultores Diocesanos, devendo primeiramente prestar, perante Nós, os juramentos e fazer a Profissão de Fé, em obediência aos cns. 364, § 2 e 1406, § 1, n.º 7, e às prescrições da Constituição de S. Pio X «Pascendi Dominici Gregis» e do Motu Proprio «Sacrorum Antistitum» e do Decreto da Sagrada Congregação do Santo Ofício de 22 de Maio de 1918.

Dado em Aveiro e Paço Episcopal, aos 2 de Fevereiro de 1963, festa litúrgica da Purificação de Nossa Senhora.

† Manuel, Bispo de Aveiro

**Padre António Lopes Fernandes**

Só agora soubemos do falecimento deste sacerdote, já ocorrido no dia 7 de Janeiro, na Lousã. Era tio da Irmã Maria Imaculada, religiosa das «Criaditas dos Pobres», que há muitos anos se encontra nesta cidade, à frente da obra das «Florinhas do Vouga».

O saudoso extinto, que parouquiou diversas freguesias da Diocese de Coimbra, possuía uma inteligência fulgurante e foi sempre um padre segundo o coração de Deus. Natural de Fajão, faleceu com 88 anos de idade.

**Capitão Fernão Marques Gomes**

Na madrugada de 4 do corrente, faleceu, na sua casa de Agueda, o sr. Capitão Fernão Marques Gomes, natural desta cidade e há muitos anos residente naquela vila. Homem de carácter e de esmerada educação, oficial distintíssimo, muitas vezes louvado pelos seus serviços, foi professor da Escola Central de Sargentos durante mais de três décadas. Este estabelecimento militar, do qual se afastou há pouco, por ter atingido, em 3 de Janeiro último, 70 anos de idade, prestou-lhe então significativa e justa homenagem, nada fazendo prever que tão depressa ocorresse a sua morte.

Agueda estimava o sr. Capitão Marques Gomes. Todos ali conheciam as suas qualidades e virtudes e ele impunha-se sempre pelo seu porte, pela afabilidade do seu trato, pelas suas firmes convicções religiosas, por uma vida de inteira coerência com a sua fé.

O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Sucena Marques Gomes e pai das sr.ªs D. Maria Alice Sucena Marques Gomes e D. Maria Madalena Sucena Marques Gomes de Queirós; sogro do sr. Prof. José Marques de Queirós, irmão da sr.ª D. Alzira

Marques Gomes e cunhado do sr. Elio Sucena.

O funeral realizou-se na terça-feira de tarde, saindo da Escola Central de Sargentos para o cemitério da vila. Foi mais uma grande manifestação de pesar em Agueda, à qual sinceramente este jornal se associa, apresentando condolências a toda a ilustre família.



— No dia 26, **Leonardo da Costa**, pai do sr. João da Costa, funcionário da Direcção de Finanças, casado com a sr.ª D. Ermezinda Antunes Costa.

— No dia 27, no Hospital, onde dera entrada dois dias antes, devido a ter sido atropelado na Rua da Picota, em Eixo, o agricultor **Belmiro César de Oliveira**, de 65 anos. Era casado e deixou dois filhos. Este desastre vem pôr em evidência, mais uma vez, a necessidade do alargamento daquela artéria.

— Com 66 anos de idade, **Alfeu Pereira Bastos**, em Agueda. Era devotado admirador do «Amigo do Povo» e seu leitor assíduo.

— Na sua residência da Mourisca, **Fernando de Macedo Rocha**, lavrador abastado, de avançada idade e de fino trato. Era pai do sr. Fernando Rocha.

— Com 71 anos, em Eixo, o proprietário **Elias Luís Ferreira**, que há muito tempo estava inactivo por doença. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Dias Fernandes e uma filha. Era cunhado dos srs. Armando e José Luís Fernandes (Eusébios).

— No dia 29, nesta cidade, **António Domingues**, Inspector dos Caminhos de Ferro, reformado, pai dos srs. José e António de Castro Domingues, empregados da Celulose.

— No dia 30, na Gafanha da Nazaré, **João dos Santos** armador de navios, pai do sr.ª D. Orquídea Imaginário dos Santos, casada com o sr. José Antunes da Costa, e do sr. Rui Alberto dos Santos.

A todas as famílias em luto apresenta o «Correio do Vouga» o seu cartão de sentidos pesames.

**UNIVERSIDADE DA IGREJA**

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ

reito Canónico, isto é, do Direito da Igreja. Vale a pena, pela sua concisão e nitidez, traduzir aqui esse cânone: «§ 1.º Cristo Senhor confiou o depósito da fé à Igreja, a fim de que ela, assistida pelo Espírito Santo, guardasse santamente a doutrina revelada e a expusesse fielmente. § 2.º E' direito e dever da Igreja, independentemente de todo e qualquer poder civil, ensinar a doutrina evangélica a todas as gentes; aprendê-la devidamente e abraçar a verdadeira Igreja de Deus, obriga a todos por divina lei».

Isto é de si evidente, para quem acredita na missão divina da Igreja. Negá-lo, equivale a negar a Igreja, a negar Cristo, a negar Deus. São lógicos os partidos marxistas de inspiração ateia, que em toda a parte combatem a liberdade de ensino; e, com eles, todos os regimes totalitários, que divinizam o Estado.

Já não são lógicos, mas são sectários, no fundo filhos de um laicismo que se identifica praticamente com o ateísmo, pois quer formar sem Deus o homem e a sociedade — não são lógicos os democratas que recusam à Igreja a liberdade de ensino; negando-a à Igreja, matam o princípio que defendem.

E, insisto, a liberdade de ensino em todos os graus. O grau do ensino corresponde à necessidade e à receptividade da cultura do aluno; à medida que aumenta a cultura, aumentam os problemas. O ensino religioso em nível universitário é apenas o cumprimento do divino mandato, acomodado às exigências intelectuais e afectivas daqueles que recebem uma instrução superior. Ninguém dirá que basta a aritmética elementar ao engenheiro. Mas há aí muito doutor que, a respeito de religião, ficou sempre menino das primeiras letras. Não há exagero em afirmar que o comum da gente que presume de culta

sofre de infantilismo religioso; é o que a torna tantas vezes atrevida.

Uma Escola Superior de Ciências Eclesiásticas, como queria o Concílio Plenário, em confronto com os problemas da cultura actual, é, pois, direito e dever da Igreja. Foi esta Escola ou Instituto Superior que previu e garantiu, no mesmo pé que os seminários católicos, o art.º 20 da Concordata.

Mas antevejo já a dificuldade, de uma Universidade da Igreja paralela às do Estado, com Faculdades que não têm relação tão directa com a revelação cristã.

Respondo prontamente. Não é esta a hipótese que está agora posta para Portugal. O Instituto Superior anunciado prevê apenas aquelas Faculdades que formam o trajecto do alto ensino cristão.

Mas a Igreja reivindica o direito que lhe vem do seu divino Fundador de criar «escolas de quaisquer disciplinas não só elementares, mas ainda médias e superiores». E' a doutrina expressa do can. 1375, e é o facto realizado e conhecido em todo o mundo. A Concordata Portuguesa reconhece este direito, também no art.º 20, que reza assim: «As associações e organizações da Igreja podem livremente estabelecer e manter escolas particulares paralelas às do Estado, ficando sujeitas, nos termos do direito comum, à fiscalização deste e podendo, nos mesmos termos, ser subsidiadas e oficializadas».

E a razão deste direito é óbvia. Não dizia Proudhon não haver política que não tivesse relação com Deus? A fé cristã abrange a vida toda do homem. Não é a mesma a visão do mundo do cristão e do ateu.

E, por outro lado, toda a escola tem o seu clima, e só o clima cristão é inteiramente apto para formar o cristão. Ensinando todas até as mesmas

disciplinas, a escola marxista formará ateus; a escola laicista formará incrédulos; e escola neutra formará indiferentes.

O clima da escola influi insensivelmente no espírito. Por experiência o sei, do ambiente universitário. Até com professores católicos, certos princípios, e certas atitudes de espírito, e certas técnicas pedagógicas, se tornam respiração difícil para a alma cristã que não está preparada.

**Perguntas & Respostas**

**Pergunta** — 'A Direcção do jornal chegou uma carta cujo teor é o seguinte:

*Dado que surgem, de quando em vez, pequenas e grandes dúvidas no espírito de cada um, acerca de determinados preceitos da Igreja, seria interessante que V. Ex.ª mantivesse no «Correio do Vouga» uma secção, género Caixa de Perguntas, onde se pudesse obter o desejado esclarecimento.*

*Para já, atrevo-me a pôr a seguinte questão:*

*— Feita a confissão, pode o crente comungar durante longo período — até 2 ou 3 anos — sem necessidade de se confessar novamente?*

*Muito lhe agradecerei a fineza de me esclarecer o mais detalhadamente possível sobre este assunto.*

Muito sinceramente

LEITOR DE SEMPRE

**Resposta** — Antes de mais, queremos dizer ao nosso estimado «Leitor de sempre» que o *Correio do Vouga* tem muito gosto em responder às perguntas dos seus assinantes ou leitores. Com o título que encima estas linhas, até já manteve, durante algum tempo, uma secção destinada a esclarecer as dúvidas religiosas dos consulentes. Ainda não há muito, tomou a iniciativa de proporcionar a todos, crentes ou não, uma *Tribuna do Concílio*, com o fim de versar qualquer assunto que a realização do Concílio viesse a suscitar. Só é de lamentar que estas iniciativas não tenham encontrado, nos leitores e assinantes, o interesse preciso para poderem continuar, suspendendo-se porque não havia quem perguntasse ou pedisse esclarecimentos.

Quanto à pergunta apresentada, cumpro-nos responder que um crente não poderá comungar com uma confissão de 2 em 2 anos, ou de 3 em 3 anos, porque o 2.º mandamento da Santa Igreja impõe «confessar-se ao menos uma vez cada ano».

Este preceito é demasiadamente claro para deixar quaisquer dúvidas. E o «Leitor de sempre» já deve ter reparado naquele ao menos, que estabelece a confissão anual no limite máximo da tolerância e, portanto, no mínimo da prática religiosa de um católico.

O motivo deste preceito também não é difícil de compreender, já que um cristão, consagrado a Deus e membro do Corpo Místico de Cristo desde o momento do seu baptismo, não deve viver fora da graça de Deus, nem separado da vida de Cristo. Associar-se a Cristo na Páscoa através da confissão e da comunhão, é uma exigência de Fé antes de ser um mandamento da Santa Igreja.

Mas, em rigor, a confissão só é necessária quando há consciência de pecado grave, e, assim, poderia admitir-se que um crente, legitimamente convencido de se encontrar em estado de graça, comungasse «durante longo período», mesmo para além do prazo indicado no preceito da Igreja.

No entanto, ao fim de um ano, quem não sentirá a necessidade da purificação sacramental que o Senhor instituiu para salvação de todos?

Os santos conseguem viver na amizade de Deus anos seguidos e até vidas inteiras, mas esses são os que mais frequentemente se confessam e comungam. Quanto mais perfeitos, mais reconhecem a sua imperfeição e mais se servem da penitência sacramental que os purifica e santifica.

Supomos que a resposta é clara, mas, se o não for, continuamos gratamente ao dispor do «Leitor de sempre» e também dos leitores da última hora, esperando apenas que não tenham o receio de apresentar dificuldades, por mais simples que pareçam.

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Março próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação dos objectos abaixo identificados, penhorados à firma «Pereira & Santos, Limitada», com sede na Rua Agostinho Pinheiro, desta cidade, nos autos de execução de sentença que lhes move e a outros Manuel Maria Rodrigues da Paula, casado, industrial, residente na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, também desta cidade, os quais entram em praça pelos preços indicados no referido processo.

## OBJECTOS A PRACEAR

Uma máquina registadora, da marca «National»; Um esquentador a petróleo, esmaltado, para quarto de banho, da marca «Castela»; Uma caravela-antena, em latão martelado, electrificada; e duas chocadeiras eléctricas, em madeira estrangeira, da marca P. S. L., com a capacidade de 100 ovos cada.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Correio da Vouga n.º 1636 de 9-2-1963

## COMARCA DE VAGOS

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Manuel Bispo Novo, casado, lavrador, da Lavandeira, freguesia de Sosa, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta de Lisboa, para dentro do prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção com processo sumário que lhe move e a outros o autor Manuel Tavares Ferreira, casado, lavrador, de Lavandeira, de Sosa, comarca de Vagos, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, ou seja no pagamento ao autor da quantia de 7.289\$50, com juros anuais de 6% até completo reembolso e custas da acção proveniente da dívida passiva que foi reclamada pelo autor e mulher no inventário por óbito de sua mãe Joana Rosa.

Vagos, 31 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito,

João Manuel Alaide das Neves

O Escrivão de Direito,

José Augusto Loureiro da Cruz

Correio da Vouga n.º 1636 de 9-2-1963

## ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª Secção de Processos, nos autos de acção sumária, ora em execução de sentença, em que foram autor o Banco Nacional Ultramarino, pela sua filial em Aveiro, e réus Francisco Ferreira Jorge e mulher Maria Elisa da Costa Jorge, residentes na Carvalheira, Ilhavo, e Alvaro Augusto de Carvalho e mulher Rosa Simões Maio, todos agricultores, estes residente em Agueda, e cuja execução de sentença corre a requerimento de Manuel Verdade, casado, proprietário, de Ilhavo, contra os executados Fernando Manuel da Costa Jorge e mulher Rosa Bela da Fonseca, proprietários moradores na mesma Carvalheira, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias posteriores ao dos éditos, virem aos autos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Correio da Vouga n.º 1636 de 9-2-1963

## ANÚNCIO

João Ferreira Baptista, Juiz das Execuções Fiscais de Aveiro:

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Patricio Ferreira Leite, residente na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 68 — Aveiro, vai ser arrematado na segunda praça e pelo preço de 10.000\$00 no dia 22 do corrente pelas 14 horas e trinta minutos no local na rua das Cardadeiras em Esqueira os seguintes bens:

Um camião de carga com 5650 Kg. a gasóleo, com o n.º RB 14-51 registada na Direcção de Viação do Porto. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro em cinco de Fevereiro de 1963. E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrevão o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz,

João Ferreira Baptista

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 de Janeiro findo, deliberou abrir concurso para a «EXPLORAÇÃO DE UM PAVILHÃO PARA CERVEJARIA, NO RECINTO DA FEIRA DE MARÇO», para o seu funcionamento durante o período da Feira, devendo as propostas serem remetidas à Câmara até ao dia 22 de Fevereiro corrente, pelas 14,30 horas.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

## FORÇA AÉREA

## Base Aérea N.º 7

S. Jacinto — AVEIRO

Conselho Administrativo

## Venda de artigos de fardamento julgados incapazes

Torna-se público que no dia 25 do corrente, pelas 15,00 horas, se procederá à venda em leilão de artigos de fardamento incapazes (capotes, calças n.º 2, camisas, cuecas, lenços, toalhas, botas, etc.), com peso aproximado de 2.000 Kg.

A entrega dos artigos só se fará depois de superiormente aprovada a venda.

Os adjudicatários entregarão, no acto da arrematação, a importância equivalente a 3% do produto da venda para pagamento de despesas de publicidade e outras, e mais 10% do valor dos artigos adjudicados como caução definitiva.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto, 4 de Fevereiro de 1963

O Presidente do Conselho Administrativo,

Domingos Belo

Cap. Pil. Av.

## Câmara Municipal de Aveiro

## AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 de Janeiro findo, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para exploração da Aparentagem Sonora durante a Feira de Março do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 22 de

## J. Gomes de Andrade

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

Fevereiro corrente, pelas 14,30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

## MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Junta Autónoma de Estradas

## Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Concurso público para arrematação da tarefa operária de «Exploração, britagem e transporte de 1.700 m<sup>3</sup> de brita de granito duro do tipo das pedreiras das Talhadas a depositar na E. N. n.º 328 entre Kms. 24,500 e 27,500 Parada a Soutelo» na área da 9.ª Secção de Conservação da Estradas

Faz-se público que no dia 16 de Fevereiro de 1963 pelas 11 horas se procederá na Sede da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, ao concurso público acima designado.

Base do licitação . . . 107.100\$00  
Depósito provisório . . . 2.877\$50

O processo do concurso encontra-se patente na referida Direcção de Estradas e na Sede da 9.ª Secção de Conservação de Estradas, em Albergaria-a-Velha.

O Engenheiro Director,

J. D. Ferreira Soares



OPTILON — APARTADO 2724 — LISBOA

## Opti-Ion

## AVISO AO PÚBLICO

A fábrica alemã OPTI-WERK GMBH & CO., foi a primeira fábrica do Mundo, que em 1955 fabricou um FECHO DE CORRER EM NYLON com uma espiral em vez de dentes.

Actualmente vendem-se por ano, em 75 países, MUITAS CENTENAS DE MILHÕES DE FECHOS DE CORRER OPTILON, ou fechos fabricados sob licença da mesma patente.

Este facto por si só, prova a superioridade do fecho OPTILON.

O fecho OPTILON é um fecho de técnica perfeita, ligeiro, elegante, seguro e durável.

HÁ CASAS QUE QUANDO OS CLIENTES PEDEM UM FECHO OPTILON, VENDEM-LHES AO MESMO PREÇO OU QUASE AO MESMO PREÇO, UMA IMITAÇÃO.

PORTANTO NÃO PEÇA UM FECHO DE NYLON, MAS SIM UM FECHO OPTILON E VERIFIQUE A MARCA (ver desenho).



# Um problema nacional que envolve a nossa região

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Não. É um trabalho nacional, que deverá ser executado à dimensão nacional. E é por nisso acreditarmos completamente que ousamos, hoje de novo, falar do *Turismo em Portugal*.

Até agora esta indústria, que poderá vir a ser tão rica, tem sofrido do mal que ataca o português: a falta, a incapacidade de congregar esforços individuais num trabalho de conjunto, bem dimensionado, bem organizado, bem estruturado.

Foi com alegria imensa que lemos a notícia, vinda a lume ainda há pouco, de que o deputado Dr. Nunes Barata havia apresentado na Assembleia Nacional um requerimento, tendo em vista esclarecimentos sobre a

política do turismo em *Portugal*.

Esse requerimento, de actualidade flagrante focando aspectos até agora pouco desbravados e de importância decisiva para um perfeito aproveitamento da nossa riqueza turística, é bem revelador duma perfeita visão do complexo conjunto de problemas que afectam a indústria turística do nosso país.

Que este requerimento seja o primeiro passo para a perfeita estruturação dessa mesma indústria e que das discussões que se lhe seguirão nasçam as bases necessárias para um *Turismo em Portugal* efectivo e rendoso.

Continuaremos.

## A Bacia Hidrográfica do Vouga

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

assim dizer, de duas forças naturais, ou seja pelo lado do mar, o produto da erosão marítima e aérea pela fixação na costa das dunas e muros e, pelo lado da terra, pelo depósito pertinaz das torrentes e materiais sólidos que o rio Vouga, no seu dobrar contínuo e sobretudo nas suas grandes cheias, vai carreando para ela. Pela construção da barra nova, a que se procedeu no século passado, pôde abrir-se a ria para o mar e ao mesmo tempo pôr-se em acção o primeiro elemento fundamental para a formação de um novo porto, que é o porto de Aveiro. É de primordial importância para a economia da região e também para a economia nacional concluírem-se as obras de beneficiação e total aproveitamento do porto de Aveiro nos seus diversos aspectos de porto de pesca, de porto comercial e até industrial, uma vez que se situam na região algumas grandes

unidades industriais que já o justificam e tornam até necessário.

E a beneficiação e completo aproveitamento do porto de Aveiro de forma alguma colide com o pleno aproveitamento dos portos do Douro e Leixões, nem com a beneficiação e desenvolvimento do porto da Figueira da Foz, pois demonstrado está que no ritmo de aceleração em que se processa o nosso desenvolvimento económico no domínio das pescas e dos transportes marítimos todas essas unidades portuárias, em seu pleno desenvolvimento, virão a ser próximamente necessárias e porventura não chegarão mesmo para as necessidades desse tráfego. O porto de Aveiro e a sua ria são portanto elementos primaciais para a economia da região e do País, e constituem por isso elementos e valores que importa defender a todo o custo e beneficiar de cada vez mais».

## ECOS DA EUROPA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ

um grupo de estudantes católicos chegou às mesmas conclusões, em conversa amiga com colegas protestantes da Universidade de Amsterdão. É preciso que os homens se sintam irmãos.

Lembro-me de Dostoiévsky, Kazantzaky, Saint-Exupéry: «Mas será preciso que Cristo morra de novo para que os homens aprendam a se amarem?». E de Marcel Pagnol que dizia há bem pouco tempo ainda: «Lastimo que tenhamos de fundar a esperança da fraternidade dos homens num sentimento tão desprezível como o medo. Mas não é impossível que os homens, forçados pelo medo a viver fraternalmente, se tornem um dia irmãos».

Lembro-me do filme «Um táxi para Tobruk»: são quatro homens perdidos no deserto, inimigos de guerra, que os perigos passados em conjunto tornam irmãos para a vida e para a morte. E de «Os quatro cavaleiros do Apocalipse», quando Júlio diz à sua amante: «Vês as folhas que caem? Elas voltarão na Primavera. Que seria dos homens se as folhas não voltassem na Primavera? As aves esquecer-se-iam de cantar e talvez que os homens se lembrassem

então de que poderiam ser irmãos. E esta estúpida guerra, estúpida como todas, seria a última». Ainda no cinema é impossível esquecer Ingmar Bergman, o cineasta sueco, sem dúvida o maior do nosso tempo, que a partir do amor humano chegou ao divino, ao Amor que é amado «como num espelho»: «Nós amamos Karin porque Deus ama Karin. Parece-me que Amor e Deus são a mesma coisa — a única consolação para o meu nada».

O Padre Pire repetia ainda há pouco aos estudantes de Louvain que o caminho da paz é o do desarmamento dos corações e o da compreensão mútua; mas parece que os homens esperam primeiro a paz para se amarem depois. O Padre Pire não tem dotes de orador, como o Dr. Schweitzer, como o Padre Duval não tem dotes de cantor para dizer aos homens: «Le Seigneur reviendra». O mundo de hoje não tem necessidade de grandes oradores; os homens de hoje têm necessidade de serem irmãos. Examinando as manifestações humanas dos nossos dias — a literatura, o cinema, a música — nota-se uma expressão desta ansia dos homens se sentirem irmãos, no mundo de hoje, mundo que é nosso e mundo que somos nós.

## CLUBE DE AVEIRO AVISO

Avisam-se os Ex.mos Sócios deste Clube que a reunião da Assembleia Geral marcada para o próximo dia 11 do corrente, não se realiza nesse dia, ficando a mesma adiada para data a designar oportunamente.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Henrique José F. de Barros  
Engenheiro

### Revogação de Mandato

Por despacho judicial de 24 de Janeiro último, notificado no dia seguinte, foi revogada a procuração que HENRIQUE DA SILVA MARCELINO, agricultor, de S. Bernardo, tinha outorgado a seu Pai ANTÓNIO DA SILVA MARCELINO, do mesmo lugar, em Caracas no dia 6 de Julho de 1948.

Deve esclarecer-se que a revogação foi determinada unicamente por o procurador não poder, por se achar imobilizado, desempenhar o cargo como outrora. E não por qualquer outro motivo, aqui ficando a expressão do reconhecimento do constituinte pela forma honesta e proficiente com que o mandatário sempre procedeu.

Aveiro, 2 Fevereiro de 1963

Henrique da Silva Marcelino  
(Segue-se reconhecimento)

**GOVINA**  
PREFERIR PRODUTOS NACIONAIS É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

### Esclarecimento

Em virtude da notícia e agradecer os utilíssimos préstimos dos amigos da Ourivesaria Vilar, por motivo da tal infundada acusação, venho esclarecer que o Tribunal ainda não fez a devida Justiça.

Como advinhar, que para um caso destes, deveria eu, no acto da compra, ter-me feito acompanhar de testemunhas, que viessem a comprovar a vergonhosa acção de que fui vítima?

Só por este motivo o Tribunal ainda aguarda.

É de lamentar a ousadia de tal agradecimento, da Ourivesaria Vilar, que só vem comprovar em palavras a qualidade das acções que pratica.

Alvano Porfírio Ferreira

### Vende-se

Grande terreno de cultura, próprio para construção urbana ou industrial, com 63 metros de frente para a rua de Viso-Esgueira (defronte da loja do Palhaceiro).

### Faizão Real

Fugiu da capoeira, em Aveiro, no dia 8 de Fevereiro, às 11 horas.

Gratifica-se quem o entregar na Av. Araújo Silva, n.º 13 e 15-Aveiro.

## Externato de Albergaria

### EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

## DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

### Futebol

segundo tento dos locais. O golo tonificou os «leões» da Serra, que redobram de entusiasmo, criando inúmeras oportunidades de golo, perdidas umas vezes por nítida infelicidade e outras por errada pontaria dos avançados. Aos ataques em massa, mas um tanto desordenados dos locais, foi oposto o Beira Mar uma tática de contra-ataques rápidos, a solicitar a irrequietude de Chaves e a velocidade de Correia, já que Teixeira, recuado, apenas progredia no terreno para explorar aberturas da defensiva dos «leões». Numa das incursões à balisa de Nogueira, este socou mal a bola. Correia, que se encontrava na trajectória do esférico, meteu bem o pé à bola e não teve dificuldades em restabelecer o empate.

Os derradeiros minutos da partida foram disputados em ritmo crescente de velocidade e entusiasmo, pois nenhuma das equipas descreia da possibilidade de vencer. O resultado, contudo, manteve-se, talvez como que a premiar o esforço dos contendores, muito iguais em voluntariedade. Nogueira, Espírito Santo e todo o ataque estiveram em evidência nos locais. Jurado, Chaves e Correia foram, sem dúvida os melhores do Beira Mar. Arbitragem certa. (Jornal de Notícias)

### Basquetebol

pre aguardado com ansiedade, dada a rivalidade existente entre os dois conjuntos.

Os «galitos», possuidores de uma equipa recheada de bons valores, tiveram grande dificuldade em vencer o seu valoroso adversário que apesar de desfalcado do seu melhor elemento, Eugénio, ofereceu boa réplica, só cedendo na parte final.

Embora perdendo, os sangalheses tiveram actuação interessante e constituíram obstáculo de transpor para a turma do «galitos».

No período final, os locais adiantaram-se decididamente, pondo termo aos esforços dos bairradinos.

O triunfo está certo e o jogo decorreu com agrado, pela boa aplicação das duas equipas. Neves, com 12 pontos, foi o melhor jogador do vencedor, assim como Mandão, com 11, foi o mais destacado dos vencidos.

Com 10-5 ao intervalo, as turmas alinharam e marcaram:

Galitos: Veiga 9, Neves 12, Cadete 2, Naia 4, Moreira 4, e Mendonça 1.

Sangalhos: Silva 10, Costa 2, Mandão 11, Muche 2, Lacerda e Martinho.

A arbitragem situou-se em bom plano.

### Agradecimento

Raul de Oliveira Abrantes

A Família de Raul de Oliveira Abrantes por este meio expressa o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e às quais, por falta de endereços, não foi possível fazê-lo de outra maneira.

### Agradecimento

António Maria de Pinho

Maria Pinho e seu marido, Gil Ferreira da Silva, muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pela perda de seu querido e saudoso irmão e cunhado António Maria de Pinho, falecido nos Estados Unidos da América.

### VENDA DE CASAS

na  
Rua do Vento n.º 57  
Rua do Vento n.º 49  
Tratar no GARAGEM CENTRAL  
Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

### PIANO

Marcas Steinweg, em muito bom estado, vende-se. Falar nesta Redacção.

## PRÉDIO

Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, bastante central.

Alugam-se andares, completamente novos, para Consultórios Médicos, Escritórios Comerciais, Industriais, etc.. Preço módico.

(Tratar nesta Redacção)





# AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.

únicos importadores para Portugal dos veículos

## Citröen e Panhard

não tendo renovado para o ano corrente o contrato com o Agente GARAGEM ATLANTIC — AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE AVEIRO, LIMITADA — tem o prazer de informar que nomeou Agente exclusivo para todo o Distrito o Snr. **MANUEL FERNANDES RANGEL**, com stands em:

**AVEIRO:** Av. Dr. Lourenço Peixinho

**OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** Av. Dr. José de Almeida

# MANUEL FERNANDES RANGEL

tem o prazer de informar que foi nomeado  
Agente exclusivo das marcas

## CITROËN e PANHARD

para todo o Distrito de Aveiro, com stands na Av. Dr. Lourenço Peixinho em Aveiro e Av. Dr. António José de Almeida em Oliveira de Azemeis, onde aguarda a visita de V. Exas.



### Dr. Camilo de Almeida

MÉDICO ESPECIALISTA  
Ex-Assistente na Estância do Caramulo  
**Doenças Pulmonares  
Radiografias Tomografias**  
CONSULTAS: de manhã — 2.<sup>a</sup>  
4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> (das 10 às 12 h.);  
de tarde — todos os dias  
(das 15 às 19 h.)  
CONSULTÓRIO  
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.  
Telefone 23581  
Residência: AV. SALAZAR, 52 r/c-D.fo  
Telefone 22767  
AVEIRO

### DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

#### Artur Simões Dias

Médico Especialista  
Consultas todos os dias  
de manhã e de tarde  
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.fo  
(Acima do Cine-Theatro Avenida)  
AVEIRO  
Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

### PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> das  
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.<sup>as</sup>,  
5.<sup>as</sup> e Sábados das 11 às 13 h. e das  
15 às 18 horas.

Consultório:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110  
Telef. { Consultório - 23639  
Residência - 23273  
1.º Esq. — AVEIRO

### FERNANDO MOREIRA

LOPES

Médico Especialista  
**Doenças das Crianças — Clínica Geral**  
PUERICULTURA  
Raios X — Agentes Físicos  
Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Prédio do Café Trianon)  
Telef. { Residência 23387  
Consult. 22779 AVEIRO

### Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital  
B E T H Israel de Boston (Serviço do  
Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital  
BELLVUE de Nova Jorque (Serviço do  
Dr. Hetchkiss)

EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5  
Telef. 23737

A's 2.as feiras: Consultas com  
hora marcada pelo Telef. 22912

### Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade  
de Medicina de Lisboa  
(Instituto Dr. Gama Pinto)  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doenças dos Olhos**  
OPERAÇÕES  
Consultório — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 97-1.º  
Consultas das 10 às 12  
e das 15 às 18 horas  
Telefones { Consultório 23716  
Residência 23352  
AVEIRO

### Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,  
quintas e sábados, das 14 às  
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
TELEPHONE 22706  
AVEIRO

### Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
22873 - Resid.

AVEIRO

### PORCOS LARGE WHITE YORKSIRE

(REPRODUTORES DAS MELHORES ORIGENS)

Aceitam-se desde já inscrições para o fornecimento de  
Leitões das próximas ninhadas

**Exploração Porcina da Qta. da Moita**

MOITA — OLIVEIRINHA — COSTA DO VALADO  
Escritório: AV. ARÚJO E SILVA, 31 — AVEIRO

### J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos  
RAIOS X  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
METABOLISMO BASAL  
No consultório — Av. Dr. Lourenço  
Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone  
23875 às segundas, quartas e  
sextas-feiras e partir das 10 horas.  
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º  
Telefone 22750  
EM ILHAVO  
No Hospital de Misericórdia — às  
quartas-feiras, às 14 horas.  
Em Esterreja — no Hospital de Mi-  
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

### Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro  
do Hospital Saint-Antoine de  
Paris

**Retomou a clínica**

APARELHO DIGESTIVO  
DOENÇAS ANO-RECTAIS

Eclerose e electrocirurgia de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas  
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706  
Residência 22844  
AVEIRO

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112

R. ALMEIDA E SOUSA, 29

(A C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



# A UNIVERSIDADE da IGREJA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

1922 ao II Congresso do Centro Católico, reunido em Lisboa. Professores universitários de Lisboa e Coimbra tomaram parte nele. Previam-se um Instituto com o ensino superior das ciências eclesiásticas, a fundar pela Igreja.

Aliás a aspiração, se era mais sentida por aqueles que mantinham viva a recordação do prestígio e da história gloriosa da extinta Faculdade de Teologia de Coimbra, correspondia ao próprio voto da Igreja Católica; esta, com efeito, no can. 1379 § 2.º do Código de Direito Canónico, determina que, nos países onde faltarem as Universidades de doutrina e espírito católico, se fundem Universidades da Igreja.

É assim o assentou em princípio o Episcopado Português, em 1926, em Concílio Plenário. E' a expressa disposição do can. 138: «O Concílio, secundando gostosamente o desejo da Igreja, decreta que se funde, quanto antes, uma escola superior católica ou Instituto Católico».

Isto já em 1926! E desde então tem constituído preocupação constante do Episcopado. Ele tem ouvido os gritos unânimes de quase todas as reuniões de estudantes e de intelectuais a reclamar a Universidade da Igreja. Simplesmente, não basta decretar para realizar. Outras empresas mais urgentes têm exigido todo o esforço do Episcopado, como os seminários, as igrejas, a educação cristã, a Acção Católica, a pastoral.

A melhor recordação que tenho destes últimos tempos é a de um encontro com um estudante egípcio em Franckfort, na «Goethe Universität». Desde então e pela primeira vez eu reconheço que os homens têm necessidade de ser irmãos, de se amarem, mas com um amor que é qualquer coisa de concreto e não um puro formalismo de linguagem, um amor que não é de razão mas de coração. Eu tinha ouvido muitas vezes repetir as mesmas frases, dizer a mesma coisa, mas é bem diferente quando se experimenta, quando se é actor e não espectador.

Lembro-me como se fosse hoje mesmo, como se fosse ainda há momentos. Éramos seis a uma mesa, com seis copos de cerveja à nossa frente: duas estudantes alemãs, um angolano, um francês, o egípcio e eu, reunidos assim quase

A Igreja, para a fundação de uma Escola Superior, terá de edificar sobre estas obras; é evidente que sem elas seria edificar no ar.

Por outro lado, é preciso não esquecer que a Igreja conta sobretudo consigo, para toda esta epopeia de obras. Quando digo consigo, quero significar com os seus fiéis, que devem bastar a tudo. Não se esqueça que, em toda a Europa Latina, Portugal com a França são os únicos países em que o Estado não contri-

bui para a sustentação material da Igreja, embora esta constitua a pedra angular da formação e defesa da alma nacional; aquele auxílio não lhe seria dado, note-se de passagem, confundindo a missão do Estado com a da Igreja, mas em nome do interesse público, isto é, da própria missão do Estado.

Vários problemas tiveram que ser maduramente ponderados e longamente preparados. Citarei só estes, para abreviar: o carácter do novo Instituto e o local da instalação.

Quanto ao primeiro. Uma

simples Faculdade de Teologia ou um Instituto Superior com as Faculdades chamadas Eclesiásticas, para significar, especificamente, da Igreja? Só para formação de sacerdotes, ou aberta a todos os que desejam receber uma elevada cultura cristã? Seminário de preparação de quadros do ensino e apostolado católicos, ou centro universitário de estudos e extensão cultural, em confronto com a cultura contemporânea?

O Episcopado optou pela segunda da disjuntiva, isto é, Instituto Universitário de base eclesiástica, mas aberto a alunos de um e outro sexo. Impressionou-o a experiência da Espanha, antes da guerra civil, com Seminários Universitários fechados ao movimento da cultura secular: duas Espanhas com um abismo de separação, sobre o qual correu um rio de sangue.

Daqui, o problema do local para a instalação. Facilidade de contacto, possibilidade de diálogo, esperança de compreensão, alargamento da convivência. Local, por-

tanto, junto dos centros universitários civis.

Nada custou renunciar às soluções fáceis apontadas e até a projectos já elaborados. Importava sobretudo que a Universidade da Igreja não nascesse morta. Mas o local da implantação não dependia só da Igreja. Muitas entidades tinham que intervir, públicas e privadas; negociações, estudos, projectos tiveram de ser feitos. Parece que está próximo o fim, graças principalmente à decidida atenção que ao assunto tem dado o Senhor Ministro das Obras Públicas.

II

— Em que razões se fundamenta a Igreja para invocar o direito de instituir entre nós uma Universidade?

— Radicalmente, o direito vem-lhe da sua própria constituição, ou do próprio Cristo, que lhe confiou, pela sua divina autoridade, a missão de ensinar todos os povos. E' a doutrina expressa do can. 1322 do Código do Direito. CONTINUA NA PÁGINA CINCO

## LIUROS NA MONTRA

### A ESCADA DE JACOB — de Gustave Thibon

GUSTAVE THIBON não é um nome novo na admirável Coleção «Éfeso» da Editorial Aster, que à cultura nacional, sobretudo à cultura religiosa, está a prestar, desde há anos, um serviço nunca assás louvado. O Pão de cada dia e O que Deus uniu ilustraram bem a categoria deste pensador, que nos oferece agora mais uma mostra do seu génio: A Escada de Jacob. Fruto de uma intensa vivência interior, não metafísico nem teológico, porque de alcance menos especulativo que prático, e, no entanto, sem nunca perder o rigor dos conceitos, os aforismos de que se compõe aparecem animados do mesmo princípio: a idela da coerência e do equilíbrio orgânicos que o homem perdeu e que sob pena de morte deve reencontrar. Gustave Thibon verifica, com efeito, a dissociação monstruosa de elementos que foram feitos para se associarem e completarem na unidade da vida. Ora, a solução deste problema em que se debate hoje a humanidade reside precisamente numa nova união desses elementos.

«E' preciso dar a Deus o lugar que em tudo lhe pertence. Seremos salvos, quando outra vez virmos em Deus, não um dique ou um talismã, mas sim a presença a quem pertence o primeiro lugar na trama mais íntima das nossas horas».

Estas as idelas mestras de A Escada de Jacob, uma obra densa de espiritualidade, fonte inesgotável de sugestões e de motivos de meditação. Uma obra que é, em certo sentido, uma continuação de O Pão de cada dia.

## ECOS DA EUROPA

por acaso. Falámos de tudo um pouco: recordo-me que começámos pelo «Tour de France», que se disputava na ocasião e cuja camisola amarela pertencia a um alemão; passámos à política, o assunto preferido dos estudantes quando se querem divertir; falámos de amor livre, de religião, música e bombas atómicas.

A's nove horas, começava já a anoitecer, e sabíamos os nomes uns dos outros; às dez, quando era já noite escura, falávamos amicalmente de religião, passando assim a conhecer as convicções, profissões ou não por cada um de nós; às dez e meia, entravam no assunto Amália Rodrigues, Johnn Holyday, Negro Spirituals, Wagner; com as onze horas, voltámos à política, falámos da África, dos «K», da Europa das pátrias de De Gaulle, da Europa Internacional de Paul Henri Spaak; enfim, às doze, éramos como velhos amigos que a custo se podem separar. A essa hora, quando toda Franckfort adormecia, ao fundo de uma sala os seis amigos discutiam sobre o amor, fraternidade, religião.

Já o outro dia tinha começado quando eu e o egípcio entramos no

quarto. Rezávamos os dois. Ele procurou na bússola a direcção de Meca e rezava em voz alta, curvado, com a testa a tocar o chão; eu rezava em voz baixa, sem direcção fixa. Ele disse-me: «E' pena que não possamos rezar os dois. E parece que Deus não é senão um só». Ah, eu bem tinha aprendido que Deus não é senão um só, há muito tempo, mesmo, mas parece-me que verdadeiramente nunca tinha pensado bem o que é que isso significava.

Eu percorri mais de meia Europa, da Inglaterra a Roma, vi monumentos, torres, museus, cidades, vales e montanhas, mas a maior das experiências foi a de aprender a amar os homens, a de ver que os homens procuram e têm necessidade de se sentirem irmãos, para além de todas as barreiras que os possam separar, social ou economicamente.

Ainda esta noite, prisioneiros em Roterdão (pois ninguém se atreve a pegar no volante e enfrentar duzentos quilómetros de auto-estrada com uma camada de neve gelada de quase um decímetro),

CONTINUA NA 8.ª PÁGINA

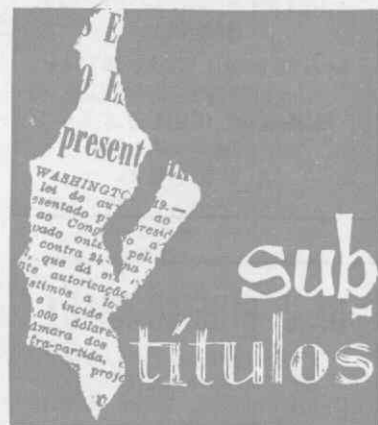
### Sangue de Mártires...

POR serem cristãos uns e negros todos eles, estão a ser vítimas de cruentas perseguições os habitantes do sul do Sudão. Crê ou morres! — é o grito de sempre.

A propósito, a Rádio Vaticano fez o seguinte comentário: — «As perseguições são familiares à Igreja de Cristo. Foram o seu berço. Dificultaram-lhe mas alimentaram-lhe a vida durante dois milénios. Os dolorosos acontecimentos do Sudão ferem-na mas não a deprimem. Sobretudo não a levarão a modificar a sua linha de conduta, sempre atenta a exaltar e defender os direitos da pessoa humana, para bem não só dos fiéis mas de todos os homens, sem distinção de raça, de língua e de religião».

### Réplica

SÃO já em número elevado — 16, se não erramos — os astronautas americanos que voaram sobre a terra a centenas de quilómetros de altura e a



milhares de quilómetros de velocidade horária. Reunidos pelo Natal, fiseram uma declaração conjunta na qual afirmavam: «No espaço, no meio do panorama da terra e das estrelas, experimenta-se a majestade do Universo e do seu Criador».

É uma afirmação de fé na grandesa e no poder de Deus. E constitui indubitavelmente uma réplica aos astronautas comunistas russos que declararam não ter encontrado, durante as suas viagens espaciais, «os anjos do céu»!

CARTA DE ROTERDÃO DE A. DE ABREU FREIRE

Colégio da Fougua

ANO XXXIII — N.º 1636

Aveiro, 9-2-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO